

1.

Introdução

A questão da constituição da imagem pública em projetos de design tem me estimulado, desde a graduação, a estudar a produção de objetos produzidos desde os anos 1990. Primeiramente, pesquisei as capas de discos do movimento Manguebeat, que representou uma resistência política ao contexto periférico vivido na capital pernambucana. Ao longo dos estudos, verifiquei que a dinâmica envolvida na configuração dos objetos pode revelar o projeto político que lhe dá sustentação. Desse modo, o estímulo para a realização desta dissertação parte, sobretudo, de uma inquietação pessoal. Entre idas constantes à sede carioca do Instituto Moreira Salles (IMS) e a livrarias, percebi a existência das revistas Serrote e ZUM. Os temas, perfis, colaboradores, cores e texturas foram responsáveis pelo inevitável e imediato contato visual. A partir da descoberta e empatia, comecei a acompanhar as publicações. As revistas se tornaram ainda mais curiosas quando passei a questionar o possível objetivo de suas concepções editoriais, visto que são criadas e editadas pelo próprio Instituto Moreira Salles. O IMS é uma organização cultural sem fins lucrativos, fundado em 1992, que conta com centros culturais instalados nas cidades do Rio de Janeiro, Poços de Caldas e São Paulo.

Ao buscar dados acerca da história do Instituto, foi possível perceber que sua trajetória se confunde com o universo da família Moreira Salles. A sua fundação pode ser entendida como uma consequência das ações realizadas pela primeira e, principalmente, pela segunda geração da família: a partir de estratégias de expansão operadas por Walther Moreira Salles.

Walther Moreira Salles possui uma biografia marcada pela atuação em cargos ligados aos setores públicos e privados brasileiros. Entre os seus feitos, fundou o Unibanco, considerado historicamente um dos principais grupos econômicos do Brasil. A fusão com o Banco Itaú, em 2008, formou o grupo Itaú Unibanco, o maior conglomerado financeiro privado do hemisfério Sul¹. Uma vez consolidado seu capital econômico, Walther Moreira Salles, na função de

¹ Disponível na internet por <http://<https://economia.uol.com.br/ultnot/2008/11/03/ult4294u1817.jhtm>> Acesso em: 01 de fev. de 2018.

mecenas artístico, realizou investimentos e constituiu legados em diversos setores da cultura brasileira e internacional.

Entre as investidas no campo cultural, fundou o Instituto Moreira Salles. O IMS atua na preservação do cenário cultural brasileiro, realiza pesquisas e detém acervos referentes à memória e à história brasileira. Os acervos do Instituto estão divididos entre as temáticas da fotografia, iconografia, música e literatura.

O acervo de fotografia é o mais antigo do Instituto, reunindo importantes materiais, entre eles, a coleção de Marc Ferrez e parte significativa da coleção do antropólogo Lévi-Strauss. O acervo de iconografia organiza cerca de 1.900 imagens, entre aquarelas, gravuras, desenhos e registros feitos por artistas viajantes que vieram para o Brasil ou que tiveram um importante papel na divulgação do país no cenário mundial. O acervo musical do IMS organiza diversas obras em que importantes discos e fonogramas de críticos musicais e compositores clássicos estão reunidos. O acervo de literatura reúne importantes escritos de autores como Erico Veríssimo, Rachel de Queiroz, Lygia Fagundes Telles, Clarice Lispector, entre outros.

O Instituto Moreira Salles também se destaca pelas cuidadosas publicações de seus catálogos e livros de exposição que possuem conteúdos criados especificamente para as mostras de seus centros culturais, contendo fotos, histórias e entrevistas relacionadas a autores e outros temas. Trata-se de perguntar, entretanto, que interesses teria a família Moreira Salles ao criar o instituto e investir, sem fins lucrativos, em um leque tão amplo de atividades culturais.

*

No processo de imersão no amplo campo de estudos sobre investimentos culturais operados pelos grupos detentores de capital econômico privado no país, foi possível perceber a existência de alguns trabalhos que se mostraram fundamentais para a construção do marco teórico desta dissertação. O trabalho de Prado Júnior (2012), que oferece uma visão histórica da economia brasileira, apresenta as raízes das relações comerciais, marcadas nos anos 1900, quando os empreendimentos brasileiros davam os seus primeiros passos, permeando o início da trajetória econômica dos Moreira Salles. O trabalho de Markowitz (2004) foi de suma importância, uma vez que se mostrou preponderante na percepção acerca

de como a formação de empresas de origem familiar deu início a maior parte dos bancos privados brasileiros. O trabalho de Costa (2002) apresenta parte da origem do capital bancário privado brasileiro. A partir da sigla RUBI, letras das iniciais dos principais bancos brasileiros (Real, Unibanco, Bradesco e Itaú), o autor traça a trajetória capitalista brasileira a partir de um olhar histórico quanto a fundação dos bancos. O trabalho recente realizado por Brandão e Campos (2017), intitulado *Donos do capital: a trajetória das principais famílias empresariais do capitalismo brasileiro*, apresenta uma perspectiva crítica acerca das raízes do capitalismo brasileiro e a formação de bancos privados.

Contribuindo com essa bibliografia, o trabalho de Toledo (1994) – escritor de uma biografia sobre o Unibanco –, descreve a trajetória da família Moreira Salles e do Unibanco, nomeando suas ações de acordo com os marcos que perpassam a história econômica e política brasileira desde dos anos 1900. O trabalho de Martins (2014) também apresenta uma perspectiva biográfica a respeito da trajetória dos Moreira Salles, elencando, com detalhes, a atuação individual dos “patriarcas” da família.

Destaque maior para os estudos de Bourdieu. Referenciado em grande parte desta dissertação, o autor oferece as bases teóricas fundamentais para o caminho de análise traçado nos capítulos que serão expostos a seguir. Os conceitos de *capital* e de *reconversão de capitais*, explicados mais a frente, auxiliarão na percepção acerca do papel social que o Instituto Moreira Salles cumpre enquanto instrumento de operação da família Moreira Salles no campo da cultura.

Vale destacar também os estudos de Bourdieu sobre como o “mercado de bens simbólicos” se configura. A partir do discurso de “recusa do econômico”, uma vez que sua prática se distancia das aspirações comerciais imediatas, os investimentos em bens simbólicos podem ser percebidos como uma forma dos agentes, organizações e instituições conquistarem outros capitais valorizados socialmente.

Nesse contexto, são percebidas as revistas Serrote e ZUM. Elas, enquanto objetos submetidos às regras circunscritas ao mercado de bens simbólicos, se configuram a partir de dinâmicas que fogem à lógica economicista. É possível perceber que cumprem um papel no espaço social pelo modo em que são configuradas. Suas características servem aos propósitos institucionais e, por esse

motivo, enquanto objetos de análise, oferecem um modo de compreender a imagem pública do Instituto Moreira Salles (IMS).

A revista *Serrote*, lançada pela primeira vez em março de 2009, conta atualmente com 27 edições. É uma publicação quadrimestral dedicada a ensaios de não-ficção, editada por Paulo Roberto Pires – escritor, jornalista e professor da Escola de Comunicação da UFRJ –, em conjunto com uma equipe dividida entre os setores de design e assistência de edição. “Quem edita a *Serrote* tem como horizonte o espírito daqueles que viram, no ensaio, o jogo e a felicidade e, no ensaísta, o homem liberto”², diz a equipe da edição inaugural da revista.

A revista *ZUM* foi criada em outubro de 2011 com o propósito de discutir a temática da fotografia e conta atualmente com 13 edições. É editada por Thyago Nogueira – que possui formação em Direito e Artes Plásticas, prática em fotografia e vasta experiência em edição literária, acumulada no cargo de editor que exerceu na Companhia das Letras –, contando com uma equipe dividida entre os setores de design e assistência de edição. A *ZUM* é uma revista semestral que publica ensaios inéditos ou pouco conhecidos de fotógrafos brasileiros e estrangeiros, acompanhados de entrevistas, artigos e textos históricos. No editorial do site da revista, é apresentada com o objetivo de “divulgar a fotografia, estimular a reflexão crítica e fazer com que esse universo se relacione com outras áreas artísticas, como o cinema, a literatura e as artes plásticas”³.

Percebidos como articuladores, os editores e designers das revistas mostram-se de suma importância no processo de intermediação entre os objetivos editoriais prévios e a forma como serão expostos, reverberado nas características das revistas.

As revistas *Serrote* e *ZUM* possuem diversas singularidades. Com acabamento em brochura, são configuradas a partir das medidas de 18 x 24 cm e 21 x 26 cm, respectivamente, formato de publicação que as aproximam muito mais dos arquétipos do livro, de acordo com os padrões da ANER⁴. São postas em circulação a partir de valores um pouco acima do comumente cobrado pelas revistas brasileiras e apostam em uma particular estratégia: a *Serrote* e a *ZUM* são

² Disponível na internet por <http://www.revistaserrote.com.br/serrote-revista-de-ensaios/> Acesso em 14 mai. 2016.

³ Site da revista *ZUM*. Disponível na internet por http://ims.uol.com.br/Revista_ZUM/D793 Acesso em 30 nov. 2013.

⁴ Associação Nacional de editores de revista. Disponível na internet por <http://aner.org.br/wp-content/uploads/2015/03/guiagraficas.pdf> Acesso em 02 maio. 2016.

comercializadas pelos valores de R\$ 48,50 e R\$ 57,50, respectivamente, e só podem ser encontradas em livrarias, não circulando em bancas de revistas, costume contrário ao adotado pela maioria das editoras de revistas brasileiras.

Tais particularidades se mostraram emblemáticas para questionar em que medida as dinâmicas envolvidas no projeto editorial das revistas *Serrote* e *ZUM* podem representar a imagem pública do Instituto Moreira Salles.

Ao selecionar publicações difusoras de materiais ligados à cultura, fotografia e arte, este trabalho, por meio de suas análises e conclusões, revela parte fundamental do registro, da produção e expressão de um espectro das dinâmicas envolvidas na configuração de bens simbólicos, sobretudo, resultantes do mecenato privado no Brasil.

Estando a pesquisa vinculada ao Laboratório Tríades do departamento de Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, conduzido pela professora Dra. Vera Lúcia Moreira dos Santos Nojima, esta dissertação visa contribuir com o campo de estudo sobre Design, Teoria e Crítica. Ao enxergar as dinâmicas envolvidas na condução de projetos editoriais – destacando a posição dos editores e designers, uma vez inseridos em dinâmicas sociais, culturais e econômicas –, o trabalho apresenta aspectos relacionados ao pensamento projetual que podem colaborar para a localização do campo e da prática do design nos dias atuais. A pesquisa contou com o suporte e a experiência dos vários pesquisadores do grupo, que se dedicam a entender diversos assuntos que permeiam o tema, tais como: história e formação do mercado editorial brasileiro; entendimento dos aspectos de significação, retórica e transformação de atributos visuais; e os seus atores, ponto na qual editores e a edição dos objetos impressos são colocados em discussão.

Com o objetivo geral de compreender a imagem pública do Instituto Moreira Salles (IMS), este estudo se encaminha no sentido de apresentar uma interpretação do Instituto por meio do entendimento das dinâmicas envolvidas na concepção e configuração das suas recentes apostas editoriais, as revistas *Serrote* e *ZUM*.

Outros objetivos específicos são decorrentes da elucidação deste processo: (a) levantar o histórico da família Moreira Salles, atentando para a trajetória da consolidação de capital econômico; (b) perceber as estratégias operadas pela família em busca de capital simbólico e os investimentos em bens culturais,

circunstâncias em que será compreendida a fundação do Instituto Moreira Salles, seus setores, organização, entre outros; (c) identificar o papel de mediação dos editores e dos designers no processo de produção da Serrote e da ZUM, atentando para o modo como ocorre a dinâmica do projeto editorial das revistas; e, por fim, (d) explicitar a imagem pública do Instituto Moreira Salles.

Diante dos objetivos expostos anteriormente, apresenta-se a hipótese desta investigação: a imagem pública do Instituto Moreira Salles pode ser compreendida a partir de uma análise das dinâmicas envolvidas no projeto editorial das revistas Serrote e ZUM.

Quanto a abordagem metodológica, esta é uma pesquisa de caráter qualitativa/exploratória. Alguns métodos e técnicas foram necessárias para a construção da dissertação. O levantamento bibliográfico e documental foi de suma importância, pois possibilitou a extração de elementos fundamentais acerca da história da família Moreira Salles, das fases do contexto político-econômico brasileiro circunscritas a sua atuação e da fundação do Instituto.

Para esta pesquisa foram realizadas 05 entrevistas, no total, ocorridas nos meses de maio, agosto e novembro de 2017: com a coordenação institucional do Instituto Moreira Salles, com os editores e com os designers das revistas. É necessário apontar que as conclusões apresentadas nesta dissertação não refletem a opinião dos entrevistados, mas resultam do exame de diversos materiais colhidos. As entrevistas foram do tipo semi-estruturada e se mostraram uma ferramenta fundamental de aproximação, revelando aspectos importantes presentes em setores do Instituto e na dinâmica editorial das revistas Serrote e ZUM.

Estrutura da Dissertação

A dissertação está organizada em seis partes. A introdução apresenta uma breve contextualização da família Moreira Salles e do Instituto Moreira Salles no cenário cultural brasileiro, revelando a necessidade do estudo de suas revistas de atual circulação, Serrote e ZUM, como objetos de pesquisa. Dessa forma, os objetivos gerais são justificados junto aos objetivos específicos, servindo de suporte à construção desta dissertação.

A pesquisa de caráter qualitativa/exploratória se utiliza de métodos e técnicas que são apontadas nesta introdução. O levantamento bibliográfico e documental sustenta a construção da primeira parte da pesquisa. A técnica de entrevista auxilia na construção da segunda parte: é percebida como a principal ferramenta desta pesquisa. O segundo capítulo traz um panorama da família Moreira Salles. É traçado o trajeto biográfico a partir da atuação dos principais gestores da primeira, segunda e terceira geração da família. Vale destacar o papel preponderante de Walther Moreira Salles. Após consolidar o capital econômico da família, atua em cargos políticos de notoriedade na sociedade, constrói uma rede que fomenta seu capital social e, conseqüentemente, seu prestígio em setores da sociedade brasileira e internacional.

O terceiro capítulo apresenta uma perspectiva acerca das políticas econômicas dos anos pós-redemocratização brasileira. Conceitos sobre neoliberalismo são destacados, uma vez que as práticas neoliberais se mostram positivas para as corporações financeiras privadas. O Estado adota políticas que oferecem instrumentos para os grupos privados realizarem investimentos em setores que sempre foram de responsabilidade estatal. Dessa maneira, os agentes econômicos operam estratégias que promovem, entre outros aspectos, sua imagem positiva na sociedade. São percebidos, a partir disso, o crescimento de organizações e instituições voltadas para setores sociais e culturais brasileiros. Nesse contexto, são entendidos a fundação dos segmentos sociais e culturais das corporações ligadas à família Moreira Salles: a Fundação Unibanco e o Instituto Moreira Salles.

Percebida tais circunstâncias, é realizada uma compreensão do Instituto Moreira Salles, no intuito de entender sua história, funcionamento, processos, segmentos, interlocutores e políticas culturais. Esse capítulo, portanto, estrutura os

argumentos a serem desenvolvidos no capítulo seguinte, que darão conta de entender a Serrote, a ZUM, e as dinâmicas imbricadas em seus projetos editoriais. Autores como Arruda (2003; 2005), Miceli (1984), Pitombo (2006), Rocha (2007; 2010), entre outros, foram primordiais para a construção do capítulo.

A partir do quarto capítulo, a pesquisa entra na fase de análise. O intuito é verificar os atores e as “vozes” dominantes no processo de condução das revistas. Para sustentar a construção do capítulo, foram realizadas entrevistas em particular com o intuito de entender os objetivos do projeto editorial, as dificuldades do processo, as escolhas das sessões, dos colaboradores e os interesses do Instituto nesses projetos.

O quinto capítulo delinea os discursos, delimita os termos relevantes oriundos das entrevistas e discute os conteúdos coletados sob a ótica das teorias estudadas. Uma vez entendido que editores e designers são primordiais no processo de estruturação da linguagem editorial e gráfica das revistas, em suma, no processo de articulação das dinâmicas envolvidas no projeto editorial, suas funções são analisadas. Destaque para as contribuições de autores como Thompson (1998; 2013), Bragança (2005), Medeiros (2005) e Souza Leite (1997; 2012).

Por fim, apresenta características que configuram a imagem pública do Instituto Moreira Salles. É possível perceber que o IMS, a partir da organização das edições das revistas, enfoca-se por construir uma nova reputação no campo da cultura. Ao organizar assuntos que circundam os debates contemporâneos, elabora uma nova imagem mais “democrática”, dialogando com novas estruturas sociais e, portanto, adquirindo prestígio e influência em esferas da sociedade que antes não alcançava. A Serrote e a ZUM, portanto, marcam um lugar de destaque no IMS ao dar “voz” a debates mais amplos e contemporâneos.

O sexto capítulo funciona como uma conclusão e identifica os aspectos mais relevantes da pesquisa, elencando as limitações e dificuldades em cada momento do trabalho, indicando aspirações para futuras pesquisas.